

Rio de Janeiro, 07 de novembro de 1988.

Excelentíssimo Senhor Governador:

Antes de tudo, quero agradecer o empenho de V<sup>a</sup>.Excia. no sentido de viabilizar a realização da I Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro, evento em torno do qual existe enorme expectativa em todo o país.

Contudo, para inaugurarmos a Bienal em 14 de janeiro de 1989, necessitamos:

1 - da garantia do apoio financeiro dos armadores fluminenses, no valor total de 56.000 OTNs, o que, espero, se decida hoje;

2 - do aval dos mesmos armadores ao empréstimo que a Associação de Amigos da Escola de Artes Visuais vai contrair com o Banco do Estado do Rio de Janeiro S/A, aprovado pela presidência, no valor de 20.000 OTNs, com o qual poderemos pagar as duas parcelas restantes da ajuda de custo devida aos escultores, previstas no Regulamento da Bienal e já vencidas;

3 - da assinatura do acordo provisório com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal do Ministério da Agricultura, permitindo a realização da Bienal, a permanência da Escola de Artes Visuais do Parque Lage até julho de 1989 e a criação de um grupo de trabalho para estudo de um acordo definitivo ou pelo menos duradouro.

Nota: assinado o acordo com o IBDF, o Jardim Botânico deve autorizar a imediata execução das obras no terraço da Escola de Artes Visuais, sem as quais não poderemos realizar as três salas especiais que integram a Bienal: "Do Modernismo à contemporaneidade", "Múltiplo tridimensional" e "Desenhos de Escultores";

4 - da liberação do restante da verba do Estado, destinada à Bienal, no valor de Cz\$18.741.588,00.





Permita-me esclarecer a V<sup>a</sup>.Excia. que, de acordo com licitação feita pela EMOP, a firma responsável pelas obras já foi escolhida há vários meses, e o início das mesmas depende apenas da autorização do Jardim Botânico. O atraso na execução dessas obras já é considerável e poderá ser agravado com as festas de fim de ano e as chuvas. Um novo adiamento da Bienal devido ao atraso das obras resultará num desgaste muito grande para o evento, pondo em risco também a realização do Simpósio Internacional sobre o tema "Escultura em Espaços Públicos", que se realizará simultaneamente à Bienal e para o qual já foram convidados artistas, críticos, historiadores e administradores culturais do Brasil, América Latina, Estados Unidos e Europa.

Lembro, finalmente, que os artistas convidados para a Bienal, confiantes em que os prazos previstos no Regulamento seriam rigorosamente cumpridos e animados pelo recebimento da primeira parcela da ajuda de custo, fizeram investimentos com a compra de materiais e contratação de serviços e, agora, encontram-se em dificuldades para saldar suas dívidas e concluir as peças já iniciadas.

Certo de que a execução das medidas acima mencionadas serão prontamente autorizadas por V<sup>a</sup>.Excia., aproveito a oportunidade para renovar meus protestos de elevada estima e consideração,

*Frederico Morais*  
Frederico Morais

Diretor da Escola de Artes Visuais



I Bienal de Esculturas ao Ar Livre do Rio de Janeiro

Custo Total: Cz\$340.103.173,00 (90.100 OTNs)

Participação do Estado: Cz\$74.928.000,00 (19.850 OTNs)

Cz\$53.792.851,00 (14.250 OTNs) - obra

Cz\$128.920.851,00 (34.100 OTNs)

já liberada Cz\$37.617.500,00 (9.965,61 OTNs)

Participação da

iniciativa privada: Cz\$188.736.500,00 (56.000 OTNs)